

Pará. A Secretaria de Portos iniciou processos de revisão das áreas dos portos organizados (poligonais) de Belém e de Santarém, ambos no Pará. Na próxima terça-feira, serão abertos os prazos para a consulta pública da população.

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Comércio exterior ganha aplicativo

Programa para ajudar microempreendedores da região a exportar foi desenvolvido por alunos dos cursos do Unimonte, de Santos

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

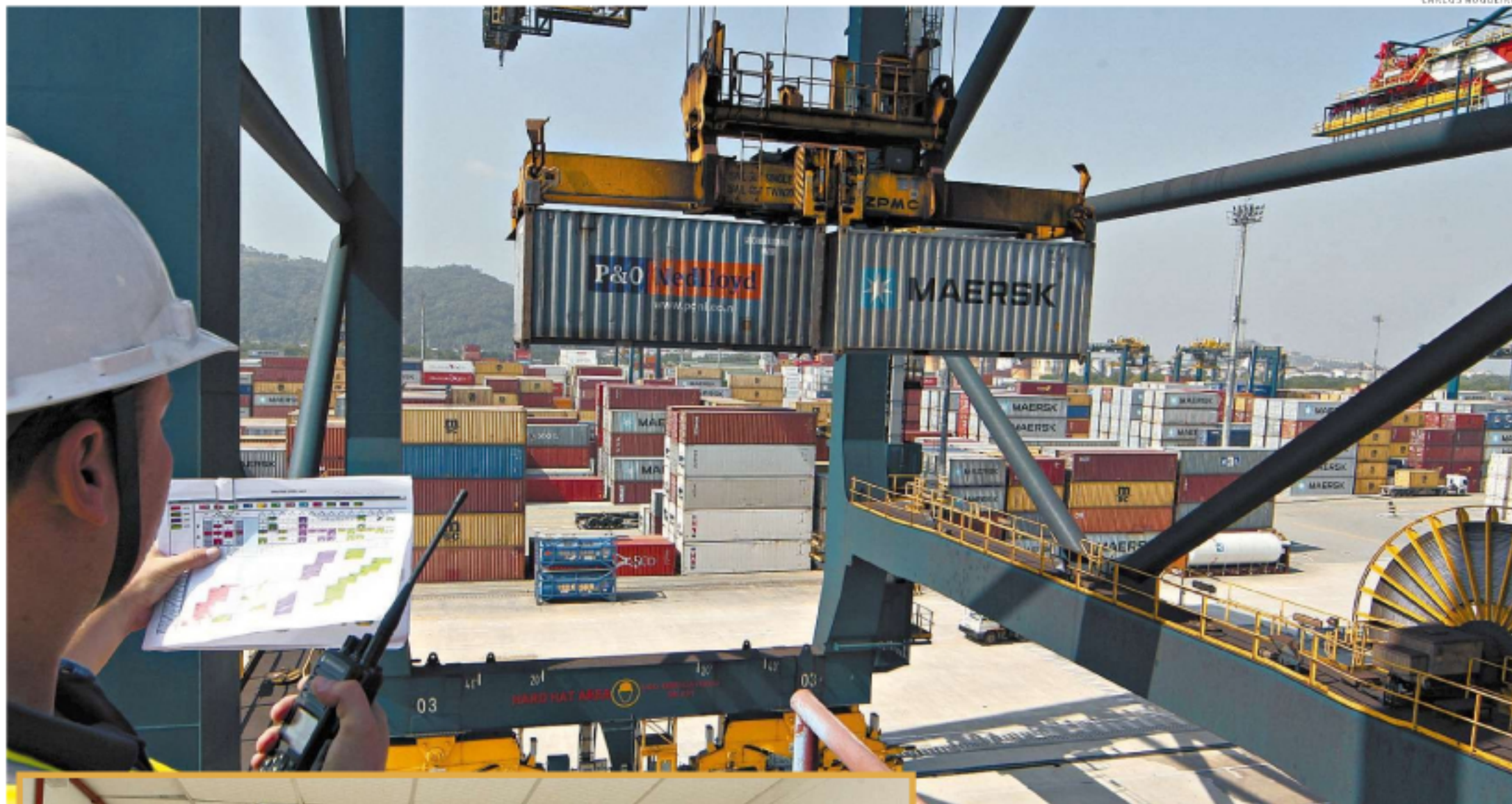
Porto & Mar Orientar microempreendedores da região sobre a possibilidade de exportar seus produtos, ampliando o faturamento, é o objetivo de um projeto desenvolvido por alunos dos cursos de Logística e Comércio Exterior do Centro Universitário Monte Serrat (Unimonte), de Santos. Para realizar essa tarefa, eles criaram um aplicativo que informa sobre os meios para iniciar as vendas no mercado internacional.

A equipe responsável pelo projeto é formada por Lucas Alves e Arthur de Sousa Lemos, que estão no segundo semestre do curso de Logística, e por Carlos Henrique Gomes Trindade, Kauê Zanette, Bruno Silva, Bianca Devezas, Gabriel Farinello e Leonardo Gonçalves, de Comércio Exterior. Todos são orientados pelos professores Fábio Pestana Ramos, responsável pela cadeira de Ciências Humanas, e Rodrigo Silva, coordenador dos dois cursos.



Inicialmente, a pesquisa tinha como foco a elaboração de uma cartilha para informar possíveis exportadores sobre os modos mais fáceis de ingressar nesse mercado. No entanto, os alunos acabaram desenvolvendo o aplicativo, tendo em vista seu alcance, sua viabilidade e a própria preservação do meio ambiente.

Segundo Kauê Zanette, a escolha do tema do projeto surgiu no começo do curso, "no primeiro semestre. A gente quis pensar fora da caixinha, fora do padrão. E como o comércio exterior envolve muito



ALBERTO MARQUES



Porto, a gente quis fazer uma coisa fora disso. Então, pensamos nessa consultoria".

Em seguida, o grupo passou a pesquisar os meios de exportação. A ideia é mostrá-los, de forma didática, aos futuros exportadores. Foram utilizados gráficos e tabelas com dados de exportação desde 1998 até 2014. A partir da análise desse material, os alunos constataram que as exportações de mi-

croempresas vem caindo ao longo dos anos, desde 2011.

"Buscamos dados do Sebrae para um embasamento da nossa pesquisa. Com eles, a gente identificou que todo microempreendedor brasileiro não exporta tudo que tem capacidade de exportar. (No aplicativo) a gente indica todos os meios de exportação que ele pode utilizar e, assim, o incentiva. Muitos empreendedores não fa-

zem já que não têm conhecimento, acham que é difícil, mas realmente não é", destacou o estudante.

RECEIO

Segundo os alunos, além do desconhecimento, os microempreendedores têm receio de investir no comércio exterior. Isso também acontece quando se abre um negócio sem ter noção do que é a administração de

Estudantes e professores dos cursos de Logística e Comércio Exterior do centro universitário elaboraram o aplicativo que explica os procedimentos necessários para a exportação de produtos

uma empresa, afirmam. Com isso, a consultoria e o aplicativo se tornam ainda mais importantes para quem tem perfil de exportador.

"A gente percebe que o microempreendedor começa, mas não tem muito conhecimento do que está fazendo. Pode estar desempregado e pegar o FGTS, por conta do desespero de não estar no mercado, e abrir uma loja de roupa, mas não tem conhecimento sobre aquilo. E pode ir à falência em um ano, um ano e meio. As pessoas também têm medo de investir, não conhecem os trâmites administrativos", explicou Arthur.

Como parte do projeto de pesquisa, o grupo deve fazer um estudo de caso, analisando uma marca de roupas masculinas da região. A empresa ainda

não exporta, mas o dono analisa a possibilidade. "A ideia é que ele aumente de 15% a 20% o lucro dessa empresa com o início das exportações", explicou Carlos Henrique Trindade.

A pesquisa acadêmica, que será o trabalho de conclusão de curso (TCC) dos estudantes, será concluído apenas no início do segundo semestre do ano que vem. Até lá, eles devem fazer outros estudos de caso e aprimorar o aplicativo, além de fazer pesquisas para identificar o público-alvo da empresa de consultoria que vão formar.

APLICATIVO

O aplicativo pode ser baixado através do site www.guiadoempreendedor.wix.com/aplicativo. Neste endereço, há um resumo do pré-projeto e todas as instruções para a instalação do programa, tanto em sua versão para Android, como para iPhone. Também é possível entrar em contato com os alunos e solicitar uma consultoria.

Projeto serve de exemplo para outros alunos

■ O serviço de consultoria de microempreendedores e o desenvolvimento do aplicativo que presta informações sobre o comércio exterior serviram de exemplo para outros alunos do Centro Universitário Monte Serrat (Unimonte). Para os professores orientadores, um dos pontos fortes do trabalho é que ele leva em conta a economia local e fomenta o desenvolvimento da região.

Segundo o coordenador dos cursos de Logística e Comércio Exterior do Unimonte, Rodrigo Silva, os estudantes entraram em um ramo que é pouco explorado – a economia da internet. Eles estão trazendo o exportador via web e fazendo a conexão internacional que o curso exige. E, segundo ele, o melhor é que os alunos estão fomentando o comércio local e enriquecendo a economia regional.

"Me sinto bastante orgulhoso de ver esse grupo trabalhando porque incentivamos muito a pesquisa na universidade. E não tem como fugir disso. Tudo isso mostra que a gente tem que conhecer a si mesmo, como dizia Sócrates. Eles buscaram neles mesmos esse conhecimento, essa habilidade e a competência e inovaram para a criação do aplicativo", explicou Silva.

Segundo os docentes, o trabalho de conclusão de curso (TCC) originado a partir do projeto tem grandes chances de ser premiado. O estudo será inscrito no Prêmio Santander, que, até 2014, teve mais de 66.145 mil projetos inscritos, 140 vencedores e R\$ 9 milhões em prêmios.

"O grupo acabou inspirando, dentro da sala deles, outros grupos a realizarem trabalhos pa-

recidos, mas com outro viés, utilizando as ferramentas que eles descobriram e estão disponibilizando para os colegas. Chegaram a fazer apresentações em sala de aula e vão fazer em outras salas também, para mostrar aos colegas os caminhos que percorreram, ajudando, facilitando as pesquisas dos colegas", destacou o professor Fábio Pestana Ramos, orientador da pesquisa.

Inspiração

"O grupo acabou inspirando, dentro da sala deles, outros grupos a realizarem trabalhos parecidos, mas com outro viés"

Fábio Ramos, professor orientador